



CÂMARA DOS DEPUTADOS

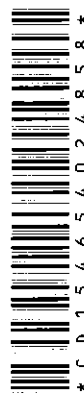
573
REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO nº , de 2015
(DO SR. IVAN VALENTE)

Requerimento de Informação ao
Exmo. Ministro das Relações
Exteriores, Sr. Mauro Vieira, sobre a
situação do brasileiro-palestino Islam
Hamed

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que, após consulta a Mesa, seja solicitada ao Sr. Ministro das Relações Exteriores esclarecimentos sobre as atuais relações militares com Israel e suas empresas militares:

- 1) Qual a atuação do governo brasileiro para libertação do brasileiro-palestino Sr. Islam Hamed ?
- 2) Qual o estágio da negociação com as autoridades palestinas para libertação do Sr. Islam Hamed ?!
- 3) Durante as negociações, quais os principais motivos alegados pela Autoridade Nacional Palestina (ANP) para a não libertação do Sr. Islam Hamed ?





JUSTIFICAÇÃO

Preso injustamente na Palestina ocupada e reivindicando sua repatriação no Brasil desde 2013, o brasileiro-palestino Islam Hamed está há quase 40 dias em greve de fome. Casado e com um filho de três anos de idade, esse jovem de apenas 30 anos emagreceu 16 quilos e vem definhando dia a dia, diante da demora na conclusão das negociações entre Brasil e Israel e respostas. O governo brasileiro tem dado informações desencontradas à família ou se limitado a informar que negociações de alto nível estão em curso. Israel empurra a responsabilidade para a Autoridade Nacional Palestina (ANP), que, por sua vez, pressiona Islam Hamed para interromper a greve de fome. Enquanto isso, Islam Hamed corre risco de morte, e a família vive a angústia da espera.

Islam Hamed cresceu na Palestina ocupada e aos 17 anos de idade, foi preso por Israel pela primeira vez por supostamente atirar pedras em tanques da ocupação. Ficou cinco anos no cárcere. Solto, ficou apenas nove meses em liberdade, até que Israel o prendesse novamente, desta vez alegando “ameaça à segurança”, sem qualquer acusação formal. Ficou na chamada detenção administrativa, em que Israel renova de seis em seis meses a “pena”, sem julgamento ou condenação. Passou três anos nessa situação.

Novamente libertado, Islam Hamed, que se opõe ao governo da Autoridade Nacional Palestina (ANP), voltou à prisão, desta vez da ANP, onde se encontra desde 2010. É mantido em total isolamento, numa sala de interrogatórios convertida em cela, na qual a luz fica acesa 24 horas por dia. Não há nenhuma acusação formal contra ele e há ordem judicial de soltura desde 2013 (o que foi apresentado ao governo brasileiro, com pedido pela família de repatriação).

O protesto contra seu cárcere e a inação do governo brasileiro o impeliram a adotar a greve de fome como forma para ser ouvido. Além da intensa tortura psicológica, Islam Hamed sofreu também tortura física e tem sido hostilizado diante de suas reivindicações. Segundo a ANP, o cárcere de Islam Hamed se justifica para protegê-lo de um novo aprisionamento ou até mesmo de um eventual assassinato por parte do Estado de Israel. O porta-voz do Ministério de Negócios Estrangeiros de Israel, Alon Lavi, no





entanto, em entrevista à *EBC*, devolveu a responsabilidade à ANP, isentando Israel – o qual, contudo, ocupa os territórios palestinos.

A Autoridade Nacional Palestina abriu mão da exigência inicial de que a família assinasse um termo de responsabilidade por sua segurança para libertá-lo – o que seria, nas palavras da mãe de Islam, Nadia Hamed, como assinar “uma sentença de morte”, já que não é possível à família assumir funções de Estado. A ANP apresentou como condições ao governo brasileiro, para sua libertação, a negociação do salvo conduto de Islam Hamed com Israel, além de garantia de acompanhamento diplomático para sua segurança e que uma ambulância esteja à disposição para transportá-lo para fora da Palestina, diante da saúde debilitada pela greve de fome. No dia 17 de maio, a família enviou um e-mail ao embaixador palestino no Brasil, Ibrahim El Zeben, pedindo sua interferência para que sejam agilizadas as negociações e reclamando dos maus tratos que Islam tem vivido no cárcere.

No Brasil, o apelo da família por repatriação foi reiterado em 15 de abril último – já com Islam Hamed em greve de fome, há quatro dias. A família apresentou nova solicitação formal e deu-se início a uma campanha, que conta com o engajamento de várias entidades representativas da sociedade civil brasileira. A campanha levou, no dia 7 de maio, a demanda ao secretário municipal de Direitos Humanos de São Paulo, Eduardo Mattarazzo Suplicy, que afirmou seu apoio, inclusive assinando manifesto que pede ao governo posição firme nas negociações e agilidade. Suplicy telefonou para o embaixador Sergio Danese, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, que informou estar ciente do caso.

Em 8 de maio, a campanha pela libertação e repatriação de Islam Hamed realizou um ato em protesto pela demora nas negociações e falta de respostas em frente ao Escritório Regional da Secretaria Geral da Presidência da República em São Paulo e, na sequência, protocolou o manifesto a ser entregue à presidente Dilma Rousseff. Os participantes foram recebidos pela chefe do Gabinete Regional da Presidenta da República, Sra. Nilza Fiuza. No dia 15 de maio, durante ato na Avenida Paulista que lembrou os 67 anos da nakba (catástrofe) palestina, mais uma vez foi levantada a reivindicação por





CÂMARA DOS DEPUTADOS

intervenção do governo brasileiro para que Islam Hamed possa finalmente ser repatriado e ter uma vida nova ao lado de sua família. Uma petição também circula pedindo intervenção direta da presidenta Dilma por agilidade nas negociações. A família já enviou também mensagem à mandatária do País pelo canal que mantém para que cidadãos brasileiros se comuniquem com ela, no entanto, recebeu apenas resposta padrão. A família tenta desesperadamente obter resposta concreta do governo brasileiro. Se não há qualquer acusação formal, e Islam Hamed tem cidadania brasileira, o governo é responsável também por protegê-lo e deve exigir sua libertação para repatriá-lo.

Diante de tais fatos, o presente requerimento de informações mostra-se urgente e necessário, para que o governo brasileiro responda as demandas acima formuladas.

21 MAIO 2015

Sala das Sessões, em 21 de Maio de 2015.

Ivan Valente
Deputado Federal - PSOL/SP

